

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11599

FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA ENFERMAGEM INTENSIVISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Factors associated with stress, anxiety and depression in intensive care nursing in the context of the COVID-19 pandemic

Factores asociados al estrés, la ansiedad y la depresión en la enfermería de cuidados intensivos en el contexto de la pandemia del COVID-19

Anamaria Alves da Silva Duarte¹ 
Kaiomax Renato Assunção Ribeiro² 

RESUMO

Objetivo: descrever por meio da literatura, os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados a pacientes graves acometidos pela COVID-19. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada nos recursos informacionais PubMed, Cochrane, LILACS, BDENF, e SciELO utilizando os descritores: COVID-19; Unidades de terapia intensiva; Saúde mental; Ansiedade; Enfermagem, com artigos publicados entre 2020 e 2021. **Resultados:** foram selecionados 10 estudos completos para análise interpretativa. Fatores como o desconhecimento da doença, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual dentre outros, foram identificados como principais fatores associados ao desenvolvimento e elevação de ansiedade estresse e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados aos pacientes graves infectados pela COVID-19. **Conclusão:** evidenciou-se que os profissionais de enfermagem experimentaram sofrimento psicológico significativo causado pela pandemia de COVID-19. E que esses sofrimentos, perduram tanto em seu ambiente de trabalho quanto em sua vida pessoal.

DESCRITORES: COVID-19; Unidades de terapia intensiva; Saúde mental; Ansiedade; Enfermagem.

¹ Centro Universitário Euro-Americano, Brasília, DistritoFederal, Brasil

² Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal, Brasília, DistritoFederal, Brasil

Recebido em: 18/12/2021; Aceito em: 16/03/2022; Publicado em: 20/10/2022

Autor correspondente: Anamaria Alves da Silva Duarte, E-mail: anamariaasduarte@gmail.com

Como citar este artigo: Duarte AAS, Ribeiro KRA. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11599. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11599>



ABSTRACT

Objective: to describe, through the literature, the factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals working in the care of critically ill patients affected by COVID-19. **Method:** integrative literature review carried out in the information resources PubMed, Cochrane, LILACS, BDENF, and SciELO using the descriptors: COVID-19; Intensive care units; Mental health; Anxiety; Nursing, with articles published between 2020 and 2021. **Results:** 10 complete studies were selected for interpretive analysis. Factors such as lack of knowledge about the disease, work overload, lack of personal protective equipment, among others, were identified as the main factors associated with the development and elevation of anxiety, stress and depression in nursing professionals working in the care of critically ill patients infected by COVID-19. **Conclusion:** it became evident that nursing professionals experienced significant psychological suffering caused by the COVID-19 pandemic. And that these sufferings last both in your work environment and in your personal life.

DESCRIPTORS: COVID-19; Intensive care units; Mental health; Anxiety; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir, a través de la literatura, los factores asociados al estrés, la ansiedad y la depresión en profesionales de enfermería que trabajan en la atención de pacientes críticos afectados por COVID-19. **Método:** revisión integradora de la literatura realizada en los recursos de información PubMed, Cochrane, LILACS, BDENF y SciELO utilizando los descriptores: COVID-19; Unidades de cuidados intensivos; Salud mental; Ansiedad; Enfermería, con artículos publicados entre 2020 y 2021. **Resultados:** Se seleccionaron 10 estudios completos para análisis interpretativo. Factores como el desconocimiento de la enfermedad, la sobrecarga laboral, la falta de equipo de protección personal, entre otros, fueron identificados como los principales factores asociados al desarrollo y elevación de la ansiedad, el estrés y la depresión en los profesionales de enfermería que laboran en el cuidado de enfermos críticos. pacientes infectados por COVID-19. **Conclusión:** se hizo evidente que los profesionales de enfermería experimentaron un importante sufrimiento psicológico causado por la pandemia de COVID-19. Y que estos sufrimientos perduran tanto en tu entorno laboral como en tu vida personal.

DESCRIPTORES: COVID-19; Unidades de cuidados intensivos; Salud mental; Ansiedad; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Conforme a Resolução nº 7 de 2010 do Ministério da Saúde, uma unidade de terapia intensiva (UTI) é uma área atribuída para a hospitalização de pacientes graves, os quais necessitam de cuidados profissionais e especializados de maneira ininterrupta, tecnologias primordiais para diagnóstico, materiais característicos, monitorização contínua e tratamento.¹

Nesse ambiente, a terapia intensiva é direcionada para a recuperação de pacientes em um meio adequado dentro do tempo necessário, onde o profissional deve ser treinado para realizar atividades complexas com embasamento teórico, liderança, responsabilidade e prática. Devido à antecipação de emergências, a complexidade técnica e à demanda das condições dos pacientes críticos, as situações de estresse são muitas nas UTIs, assim caracterizando o trabalho intensivista por alta pressão e instabilidade emocional tanto para o profissional como para o paciente e sua família.²

No contexto atual, é notável que a incidência de estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout* (SB) nos profissionais de saúde aumentou de forma considerável quando comparado aos últimos 3 anos. Isso se justifica pelo fato da pandemia do COVID-19, proporcionar situações impulsionam alterações psicológicas e psicossociais desses profissionais atuantes no cuidado ao paciente infectado pelo COVID-19, como incertezas sobre a doença, sobrecarga de trabalho por afastamento de profissionais

infectados, crise de abastecimento de materiais e equipamentos de proteção individual (EPI) dentre outros.

Essa doença viral complexa que atinge os órgãos vitais como pulmões, coração, rins, fígado e cérebro, teve sua epidemia local confirmada em Wuhan, China, no ano de 2019. Porém devido a sua alta infectividade e alta patogenicidade, se disseminou rapidamente por vários países, denominando-a não mais como epidemia, mas sim com pandemia decorrente do vírus SARS-COV-2 ou simplesmente pandemia do COVID-19.³

Após seu avanço, a taxa de internações em UTI aumentou exponencialmente. E devido a seu desconhecimento da terapêutica correta, elevou consideravelmente a incidência de complicações e mortalidade dos pacientes no ambiente de UTI. Diante desse cenário da pandemia, os sistemas de saúde de todos os países acometidos se sobrecarregaram, levando a vários desses sistemas a colapsos, contribuindo assim para alto índice de estresse, ansiedade, depressão e SB dos profissionais de saúde, dentre eles a equipe de enfermagem.⁴

Por ser a maior equipe que está sempre a beira leito, devido a quantidade de casos confirmados e suspeitos aumentando progressivamente, a enfermagem sofre com a jornada de trabalho intensas, falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e insumos, absenteísmo, e desgaste emocional principalmente pelo aumento no número de óbitos. Estes fatores podem colaborar para a carga de estresse, ansiedade, depressão e SB profissionais, que realizam cuidados diretos estando vinte e quatro horas com pacientes críticos.⁵

Esse estudo se justifica devido a necessidade de compreender os aspectos psicológicos que os profissionais de enfermagem vivenciam em resposta à pandemia COVID-19 a fim de compreender as pressões exercidas sobre eles. Contudo, este estudo partiu da seguinte questão norteadora: Quais os fatores os principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados diretos a pacientes graves acometidos pela COVID-19?

Assim esse estudo objetivou descrever por meio da literatura, os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados a pacientes graves acometidos pela COVID-19.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura o intuito de sistematizar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes no cuidado direto a pacientes graves infectado pela COVID-19. Portanto, para a realização deste estudo, foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema, identificação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de elegibilidade; pesquisa em base de dados; seleção dos estudos selecionados; elaboração do instrumento de coleta de dados, extração dos resultados por meio de fichamento, organização dos dados em uma tabela própria; análise e discussão dos resultados.

Com o objetivo de construir uma busca completa, foi definida uma estratégia fundamentada nos elementos do PICO que con-

siste em um acrônimo para *Patient; Intervention; Comparison; Outcome*.

A busca dos estudos foi realizada em 2 momentos distintos. Num primeiro momento, a busca foi feita por um dos autores. Após a seleção dos estudos, uma segunda busca foi feita por um segundo autor especialista na área de pesquisa, a fim de confirmar os estudos selecionados e garantir uma melhor seleção dos mesmos.

A busca e seleção, ocorreu por meio das seguintes bases de dados: Público/editora Medline (PUBMED); *Cochrane Library*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca e seleção, foram utilizados os descritores: COVID-19; Unidades de Terapia Intensiva; Saúde Mental; Ansiedade; Enfermagem. Estes descritores foram combinados entre si utilizando os termos booleanos *AND*, *OR* e *NOT*, o que proporcionou uma busca mais detalhada.

O método de elegibilidade dos estudos foi efetivado em três fases: Temática; Resumo e Artigos Completos. Os critérios de inclusão deste estudo consistiram em: artigos disponíveis na íntegra que retratassem a temática proposta, estudos observacionais, descritivos e de intervenção, que referiam à assistência de enfermagem a pacientes com COVID 19, publicados em inglês, português ou espanhol entre 2020 a 2021, que tivessem como participantes profissionais de enfermagem e que respondessem o objetivo proposto. Foram desconsiderados, resumos, teses e dissertações, artigos que não tivessem disponíveis na íntegra, que não faziam menção aos profissionais de enfermagem como participantes do estudo, que fizessem fuga ao tema de COVID

Quadro 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

<p>Total de estudos identificados com os descritores (N: 1352)</p> <p>PUBMED: 1240 SCIELO: 50 COCHARANE LIBRARY: 36 LILACS: 15 BDENF: 11</p>
<p>SELEÇÃO</p>
<p>Nº de estudos excluídos (N: 1200) Ausência de relação com o tema: 600 Não avaliam o objetivo: 600</p>
<p>ELEGIBILIDADE</p>
<p>Artigos elegíveis (N: 152) Excluídos por duplicação: 68 Excluídos por não focalizar o objetivo: 26 Excluídos por indisponibilidade: 48</p>
<p>INCLUSÃO</p>
<p>Artigos analisados incluídos (N: 10) PUBMED: 3 SCIELO: 2 COCHARINE LIBRARY: 0 LILACS: 5 BDENF: 0</p>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

19 e que não respondiam o objetivo proposto. O resultado da busca e seleção dos estudos foram apresentados no quadro 1.

A extração de dados consistiu por meio da leitura na íntegra dos artigos selecionados, fichamento das principais ideias e resultados seguida da digitalização e organização dos principais resultados em uma planilha no Microsoft Office Excel (2019) onde foram abordados itens como: autores e ano de publicação, delineamento dos estudos selecionados, número e caracterização dos participantes e os principais fatores associados ao desenvolvimento ou aumento de alterações psicológicas como a ansiedade, estresse e depressão dos profissionais atuantes nos cuidados aos pacientes graves vítimas da COVID-19. Após a coleta dos dados, realizou-se a análise, apresentação e discussão dos resultados encontrados.

RESULTADOS

Numa triagem inicial foram identificados 1352 artigos. Após a aplicação dos filtros (artigos originais), foram identificados

1200 artigos. Após a aplicação do segundo filtro (publicados entre 2020 e 2021), resultaram um total de 152 artigos. Estes foram submetidos a leitura do título e resumos, o que resultou em um total de 36 artigos. Após a leitura completa desses 36 artigos, foram selecionados um total de 10 artigos para que fizessem parte do corpus da pesquisa. Estes artigos foram avaliados detalhadamente e suas características e principais achados foram descritos na tabela 1.

Para que houvesse organização das publicações estudadas, elas foram dispostas em um quadro, contendo dados como autor e ano de publicação, delineamento dos artigos e principais fatores associados ao surgimento ou elevação do estresse, ansiedade e depressão na equipe de enfermagem atuantes nos cuidados aos pacientes graves vítimas de COVID-19. As informações foram organizadas por ordem decrescente por ano de publicação (Tabela 1).

Verificou-se que houve maior ocorrência de publicação de artigos com o tema proposto em 2021, com 70 (70%) do total de artigos incluídos no estudo, 30 (30%) foram do ano de 2020. Conforme a natureza dos estudos verificou-se que 70 (70%) são

Tabela 1. Principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na equipe de enfermagem, descritos na literatura selecionada; 2021.

Autor, ano.	Método	N	Fatores associados ao estresse, ansiedade, depressão
Zheng R. et al., 2021. ²	Estudo transversal.	N=617. EN=617.	Trabalhar em isolamentos com pacientes com suspeitas, ou confirmados quanto à detecção de COVID-19. Contato direto com fluidos corporais ou sangue desses pacientes.
Han, L. et al. 2020. ⁶	Estudo transversal.	N=22.034 EN=22.034.	Enfrentar o surto de COVID-19, antecedentes demográficos, fatores psicossociais e relacionados ao trabalho.
Crowe, S. et al., 2021. ⁷	Estudo convergente de método misto.	N=124. EN=124.	Mudança rápida de política e informações, comunicação opressiva e pouco clara, atendimentos das necessidades de novas maneiras ao paciente, administração da vida pessoal em plena pandemia.
Dal Bosco, E. B., et al., 2020. ⁸	Estudo observacional transversal.	N=88. EN=31. TE=44. PA=13.	Sobrecarga de trabalho, exposição diária e assistência direta aos pacientes com COVID-19, assistência à pacientes graves.
Santos, K. M. R., et al., 2021. ⁹	Estudo seccional do tipo web survey.	N=490. EN=292. TE=198.	Trabalhar em vínculo empregatício privado, ter sintomas de Burnout, ser profissional de serviços sem estrutura para a pandemia, ter vínculo público ou privado.
Freitas, R. F., et al., 2020. ¹⁰	Estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa.	N=94. TE=94.	Carga horária de trabalho rígida, hora extra de trabalho, possuir mais de um vínculo de trabalho e fatores comportamentais.
Horta, R. L.; et al., 2021. ¹¹	Estudo transversal.	N=123. PE=94. DA=29.	Estresse, medo, insegurança, carga horária de trabalho elevada.
Heesakkers H., et al., 2021. ¹²	Estudo transversal.	N=726. EN=726.	Medo de infectar parentes, trabalhar em hospital universitário, número insuficiente de colegas de trabalho.
Gil, M. T. G., et al., 2021. ¹³	Estudo transversal.	N=557. EN=557.	Sobrecarga de trabalho, medo de contaminação e suas consequências, altas taxas de pacientes enfermeiros.
Lima, C. T.; Santana, N. C. M.; 2021. ¹⁴	Estudo descritivo exploratório, qualitativo.	N=6. EN=6.	Excesso de carga horária, mais de um vínculo de trabalho, pouca valorização, sem perspectiva de crescimento, reflexos negativos na vida pessoal, não participam de treinamentos.

Legendas: (N)=número de participantes do estudo, (EN)=Enfermeiros, (TE)=Técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, (PE)=Profissionais de Enfermagem, (PA)=Profissionais Administrativos, (DA)= Demais Áreas.

estudos transversais, 20 (20%) é estudo convergente de método misto, 10 (10%) é pesquisa de campo, descritiva e exploratória de abordagem qualitativa.

Ao analisar os fatores desencadeantes da exaustão emocional e demais fatores emocionais que envolvem os profissionais da saúde, dentre eles a equipe de enfermagem, verificou-se em 2 estudos, uma taxa superior a 40 (40%) dos entrevistados.^{14,13}

No que se refere os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na equipe de enfermagem atuante nos cuidados a pacientes graves no contexto da pandemia do COVID-19, os estudos evidenciaram multicausalidade para o seu desenvolvimento. Porém alguns fatores foram destaques nesse contexto, como a sobrecarga de trabalho, absenteísmo e a incerteza sobre a doença e a exposição ao vírus. Esses fatores se manifestaram com mais intensidade durante a pandemia, tanto de forma individual como também de forma coletiva entre os profissionais.

DISCUSSÃO

Desde o fim de 2019, o cotidiano da equipe de enfermagem intensiva que antes já se apresentava como intenso e estressante, por lidarem com número excessivo de pacientes graves na UTI, carga horária de trabalho elevada dimensionamento e salários reduzidos, viram esse cotidiano ficar mais intenso e estressante com o surgimento da epidemia do COVID-19, que tão logo se tornaria a hoje chamada “Pandemia do COVID-19”, visto que essa pandemia proporcionou dolorosas medidas de proteção e isolamento, óbitos constantes, exposição ao vírus e a incertezas de como lidar e combater esse vírus.

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é uma infecção respiratória viral que afeta as células epiteliais, alveolares e endoteliais levando a alterações virais provocando a síndrome da angústia respiratória aguda (SARS) nos casos mais graves. A SARS é causada por uma resposta inflamatória aguda nos alvéolos, que dificulta as trocas gasosas entre o oxigênio e o dióxido de carbono sendo observados por dificuldade respiratória grave e baixa saturação de oxigênio do sangue.¹⁵

A mortalidade entre profissionais de enfermagem no Brasil durante a pandemia no dia 06 de novembro de 2021 estava em um total de 869 óbitos, onde 830 são casos confirmados de COVID-19, 39 são casos suspeitos, deste número de óbitos 68,12% eram do sexo feminino. O ápice ocorreu no dia 02 de março de 2021 com uma evolução de 46 óbitos de enfermagem. Foram reportados um total de 58.971 casos de COVID-19 nos profissionais de enfermagem com uma taxa de letalidade em 2,64%.¹⁶

No ambiente de trabalho é possível observar como potenciais fatores estressores nos profissionais de saúde o estresse de sobrecarga de trabalho, falta de medicação e EPIs, longas jornadas de trabalho, exposição ao vírus, o aumento de casos confirmados ou suspeitos, medo de se infectar, medo da morte, sensação de impotência, comportamentos de irritabilidade, dentre outros sentimentos que geram estresse, raiva e até depressão.¹⁷

Estudos compararam três grupos de enfermeiras que atuavam em um hospital comunitário no decorrer do surto de SARS. Esses

grupos compreenderam aqueles que atuavam naturalmente em unidades com grande risco de ficar expostos à SARS, aqueles que foram automaticamente recrutados para unidades de grande risco por causa da necessidade de pessoal e aqueles que atuaram em unidades com pouco risco de exposição à SARS. A análise apresentou que ambos os grupos de enfermeiras que atuam nos grupos de elevado risco vivenciaram graus mais altos de ansiedade, depressão, hostilidade e somatização quando relacionados ao grupo de pouco risco, com o grupo recrutado vivenciando a angústia mais grave em média.⁶

Uma meta-análise, ao avaliar 12 estudos, apontou uma prevalência de ansiedade entre os trabalhadores de enfermagem entre 22,6% e 36,3%. Outro estudo realizado na China, aponta uma taxa de 41,1% de ansiedade entre as enfermeiras atuantes nos cuidados aos pacientes vítimas de COVID-19, fato considerado maior que a sociedade em geral, levando em consideração o bem-estar psíquico dos enfermeiros em sofrimento decorrente de estresse emocional, circunstâncias de elevados risco e vivências desfavoráveis. Ambos os estudos, apontam que os trabalhadores de enfermagem identificados com ansiedade, em sua maioria, são profissionais atuantes em setores críticos, e que se encontravam na linha de frente no cuidado a pacientes graves vítimas da COVID-19.^{6,8}

Outro fator importante a ser destacado, se refere ao fato dos locais de trabalho desses profissionais serem ambientes fechados, de alta complexidade, com graves e instáveis com grande risco de morte. Esses fatores, também foram associados a elevação da taxa de ansiedade dos profissionais de enfermagem. Sendo assim, estudos apontam que grande parte dos trabalhadores de saúde, corre risco de evoluir para transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) e sinais e sintomas de estresse pós-traumático (PTSS) depois dos surtos de coronavírus, devido ao grau de exposição, funções ocupacionais, anos de prática de trabalho, estado civil e distúrbios psíquicos prévios foram apresentados como os fatores de risco relacionados ao PTSD e / ou PTSS.^{2,8}

Durante a pandemia de COVID-19, além de afetar o desenvolvimento de doenças mentais, as atividades laborais e as condições de trabalho são potenciais fontes de exposição ao vírus, além disso há carência de treinamento e até mesmo equipamentos de proteção insuficientes ou indisponíveis. Grande parte dos profissionais considera a sobrecarga de trabalho e aos conflitos entre os valores pessoais e os valores do trabalho como fatores geradores de pressão no trabalho. Um dos fatores é que os profissionais assumem responsabilidades demais, fato mostrado no estudo no qual a prevalência de SB aumenta com a idade.¹⁰

Contudo, os profissionais da linha de frente apresentaram sinais mais frequentes de fadiga e SB em diferentes etapas da pandemia. Fornecer suporte emocional, descansos de escalas diferentes e adequações às atividades diárias e espaços físicos foram os resultados deste estudo que confirmaram indícios de cuidados que precisam ser prestados para a equipe assistencial.¹¹

Existe um claro desequilíbrio entre carga de trabalho e recursos humanos que foi evidenciada com os cuidados de pacientes com COVID-19. Um estudo aponta que a carga de trabalho

aumentou em 33%, evidenciada pela escala Nursing Activities Score (NAS) com um score médio de 84 pontos superando o valor normal de 63 pontos. Isso se deve as maiores demandas de atividades complexas de unidades críticas para pacientes com COVID-19, que dependem de ventilação mecânica, suporte extracorpóreo de vida, manobras de posição prona com paciente intubado, paramentação e desparamentação dos EPIs. Esse aumento no escore NASS também é associado ao desgaste emocional e desenvolvimento de doenças psíquicas.¹³

Desta maneira, o aumento da fadiga emocional ocorre devido a incapacidade de atender às necessidades psicológicas, sociais e emocionais dos pacientes e de suas famílias. Fato demonstrado no estudo em que os enfermeiros da linha de frente são um grupo que pode apresentar sintomas mais frequentes e intensos de ansiedade, depressão, insônia e estresse psicológico.¹³

Os trabalhadores estão sujeitos a determinados transtornos associados ao estresse e ao *Burnout* devido a fatores como: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, riscos físicos, conduta hostil, elevado padrão de falta de segurança, greves, ociosidade, absenteísmo, enorme rotatividade dos trabalhadores, elevados índices de doenças, falta de confiança e falta de respeito. Desta forma os profissionais de saúde são afetados em suas relações familiares, sociais e laborais, onde muitos apresentam fadiga emocional, ansiedade e irritabilidade obtendo principalmente como consequência problemas de saúde.¹⁴

Entretanto, é de suma relevância considerar essas causas para programar ações eficientes para minimizar o risco de sofrimentos psíquicos. O apoio familiar e social, o apoio de gestores e colegas, a formação e os mecanismos positivos enfrentados são expostos como razões pelas quais os profissionais de saúde obtêm como prevenção contra estes transtornos.²

CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, e apoiados pela literatura relacionada, conclui-se que os profissionais de enfermagem experimentaram sofrimento psicológico significativo relacionado à atual pandemia de COVID-19. E que esses sofrimentos psicológicos e angústias perduram tanto em seu ambiente de trabalho quanto em sua vida pessoal, impulsionando por fim um desequilíbrio emocional.

Verificou-se que no contexto COVID-19, uma elevação exponencial nas taxas de estresse ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem atuante na linha de frente no combate ao COVID-19. Essas taxas foram associadas a fatores já existentes no contexto da enfermagem intensivista há vários anos, porém, que foram mais enfatizadas no contexto da pandemia do COVID-19.

Dentre alguns fatores associados, os estudos apontaram a sobrecarga de trabalho, o desconhecimento da doença e incertezas de como combatê-la, dimensionamento reduzido, falta de EPIS corretos para proteção dos profissionais, a taxa elevada de óbitos, gravidade dos pacientes contaminados pela COVID-19 internados em unidades de cuidados críticos dentre outros.

Neste sentido, faz-se necessário elaborar um plano de saúde ocupacional para os profissionais de saúde atuantes no cuidado a pacientes graves contaminados pelo COVID-19, a fim de minimizar a ansiedade, o estresse e até a depressão desses profissionais, promovendo uma melhor saúde mental e consequentemente uma melhor qualidade de vida no trabalho, uma melhor qualidade da assistência e redução das taxa de absenteísmo no local de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União 25 fev 2010; Seção 1.
2. Zheng R, Zhou Y, Qiu M, Yan Y, Yue J, Yu L, et al. Prevalence and associated factors of depression, anxiety, and stress among Hubei pediatric nurses during COVID-19 pandemic. *Compr. psychiatry*. [Internet]. 2021 [cited 2021 sep 25];104:152217. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152217>.
3. Wang D, Hu B, Hu C, Zhu F, Liu X, Zhang J, et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients with 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA network open*. [Internet]. 2020 [cited 2021 sep 25];3(23):200725. Available from: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585>.
4. Nascimento EEF, Vilaça SQS, Silva TCT, Duque MAA. Desenvolvimento da síndrome de Burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste Pernambucano. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2020 [acesso em 25 de setembro 2021];3(4). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-010>.
5. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [acesso em 26 de setembro 2021];25(9). Disponível em: <https://doi.org/81232020259.19562020>.
6. Han L, Wong FKY, She DLM, Li SY, Yang YF, Jiang MY, et al. Anxiety and Depression of Nurses in a North West Province in China During the Period of Novel Coronavirus Pneumonia Outbreak. *J. nurs. scholarsh.* [Internet]. 2020 [cited 2021 sep 25];52(5). Available from: <https://doi.org/10.1111/jnu.12590>.
7. Crowe S, Howard AF, Vanderspank-Wright B, Gillis P, McLeod F, Penner C, et al. The Effect of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Canadian Critical Care Nurses Providing Patient Care during the Early Phase Pandemic: A Mixed Method Study. *Intensive crit. care nurs.* [Internet]. 2020 [cited 2021 sep 25];63:102999. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102999>.

8. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 20 de setembro 2021];73(suppl 2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.
9. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em 28 de outubro 2021];25(SPE). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.
10. Freitas RF, Barros IM, Miranda MAF, Freitas TE, Rocha JSB, Lessa AC. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *J. bras. psiquiatr.* [Internet]. 2021 [acesso em 29 de outubro 2021];70(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXp8JbqfWX7Xwz/?lang=pt&format=pdf>.
11. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J. bras. psiquiatr.* [Internet]. 2021 [acesso em 28 de outubro 2021];70(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.
12. Heesakkers H, Zegers M, van Mol MMC, van den Boogaard M. The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive crit. care nurs.* [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 29];65. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>.
13. Gil MTG, Blázquez CG, Moreno AIP, Marcos AP, Santos AP, García LO, et al. Nurses’ perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. *Intensive crit. care nurs.* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 26];62. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102966>.
14. Lima CT, Neto CMS. A síndrome de Burnout e o estresse ocupacional dos enfermeiros que realizam atendimento na estratégia saúde da família, no Município de Vertente do Lério – PE. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2021 [acesso em 25 de setembro 2021];7(4). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-173>.
15. Mendes BS, Tessaro LM, Farinaci VM, Moreira VA, Sardenberg RAS. COVID-19 & SARS. *ULAKES J. Med.* [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 06];1. Available from: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/269>.
16. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Informação de Profissionais de Enfermagem com COVID-19. Brasil: COFEN, 2021 [acesso em 6 de novembro 2021]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
17. Oliveira AT, Monsoreo AF, Ribeiro WA, Franco AA, Anjos BF, Dias LLC, et al. Fatores estressores e estratégias do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2020 [acesso em 6 de novembro 2021];10(9). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18119>.